



B

OLETIM

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
EM ESTRUTURAS SINDICAIS



Trabalhadores em estruturas sindicais e outras ligadas ao MSU
apoiam a CDU nas eleições legislativas de 2015

Vamos dar mais força aos Trabalhadores!
Vamos dar mais força à CDU!

Agenda

JUNHO

• 25 DE JUNHO, 5ª FEIRA, 18H30

Casa do Alentejo

Acto Público da CDU
Com a participação de Jerónimo de Sousa,
Secretário-Geral do PCP e primeiro candi-
dato ao círculo eleitoral de Lisboa

• 27 DE JUNHO, SÁBADO, 12H30

Pavilhão da Siderurgia Nacional, Paio Pires

Almoço de Dirigentes, Delegados
e Activistas Sindicais
Apoio à CDU "A Candidatura
dos Trabalhadores"

JULHO

• 2 DE JULHO, QUINTA-FEIRA, 18H00



Largo do Chiado

Marcha da CDU em defesa
dos Transportes Públicos
Do Largo do Chiado para
a Estação do Rossio

• 7 DE JULHO, TERÇA-FEIRA, 17H30

Hotel Corinthia (junto a Sete Rios)

Apresentação do Programa Eleitoral
da CDU



Somos trabalhadores em estruturas
sindicais que partilhamos com os tra-
balhadores e o povo a necessidade
de resistir e lutar contra a ofensiva
do capital e das forças políticas ao
seu serviço e de construir soluções
para uma vida melhor.

Por isso apoiamos, com determina-
ção e confiança, a CDU nas próximas
eleições legislativas. Porque o voto
deve ser também uma expressão
de luta e reforçar a CDU é dar voz
aos trabalhadores e contribuir para
a construção de um Portugal mais
justo, mais fraterno, mais solidário
e soberano, , **junta-te a nós!**

**Vamos dar mais força
aos trabalhadores e ao povo!**

Vamos dar mais força à CDU!

Portugal tem futuro!

No passado sábado dia 6 junho, realizou-se a Marcha Nacional "A Força do Povo". Foi uma Marcha que integrou milhares de homens e mulheres e que constituiu um momento de grande mobilização de todos quantos têm sido atingidos nos seus direitos e dignidade pela política de direita, foi um momento de afirmação e de confiança num Portugal com futuro.

Esta Marcha comprova que há solução para os problemas nacionais, de que há uma outra política capaz de assegurar o desenvolvimento do País, o progresso social, a elevação das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

Confirma, de uma forma inequívoca, que há uma política alternativa, a Coligação Democrática Unitária, capaz de romper com o rumo de declínio do País e que os portugueses não têm de escolher entre os dois males dos partidos que nos têm governado, demonstra que não só há alternativa como essa alternativa é possível e realizável, desmentindo todos os que querendo que o País só conheça o que o tem levado para a ruína, se apressam a rotular de irrealista tudo o que rompa com a política de direita. Afirmar Portugal como nação livre e soberana exige romper com dependências externas, reduzir os défices estruturais, recuperar o desenvolvimento do país, passando pela renegociação de uma dívida insustentável. Não há saída para os problemas nacionais sem enfrentar este constrangimento e libertar o País do garrote que nos tem sido imposto e que absorve os recursos e a produção da riqueza.

A libertação de Portugal e do poder dos grupos monopolistas, passa pela retoma do controlo público dos sectores estratégicos, transformando-os em alavancas para o desenvolvimento e melhoria da competitividade e para travar a fuga de capitais, canalizando-os para o investimento interno. Uma política que crie emprego e combata os despedimentos, eleve o poder de compra dos salários, reponha e defenda os direitos consagrados na contratação coletiva, combata a desregulação dos horários de trabalho, assegure a estabilidade e combata a precariedade, promova o investimento num perfil económico de mão-de-obra qualificada.

A política de fragilização das fontes de financiamento do regime previdencial e do regime não contributivo, que objetivamente visa o desmantelamento do Sistema Público da Segurança Social e da sua privatização, o PCP propõe uma política de diversificação e ampliação das fontes de financiamento que contribua para a sua sustentabilidade e que a par de um rigoroso controlo da utilização dos seus recursos financeiros, garanta a existência de financiamento adequado e suficiente para concretizar uma política social alternativa, preservando o carácter público, universal e solidário da Segurança Social.

A confiança nos trabalhadores e no povo é a força determinante neste combate, fundamental, para prosseguir a luta na dinamização da ação reivindicativa e defender os serviços públicos.

É por isso de grande importância o contributo dos trabalhadores comunistas em estruturas sindicais para a luta que o movimento sindical trava e vai travar.

Porque a luta também é festa, está aí mais uma Festa do Avante, Festa esta, que faz parte do sentir e ser comunista, amizade, fraternidade, solidariedade.

Estamos todos, mais uma vez, empenhados no erguer de mais uma grandiosa festa, as jornadas de trabalho já estão em marcha.

Por uma Política Patriótica e de Esquerda! ●



Festa

construção, divulgação e venda da EP

O Comité Central do nosso Partido decidiu, na sua reunião do dia 19 de Outubro de 2014, que se realizaria nos dias 4, 5 e 6 de Setembro de 2015, a 39ª edição Festa do Jornal «avante!». A Festa do «avante!», ao mesmo tempo que é a maior iniciativa organizada pelo nosso colectivo, é também a maior e mais bela iniciativa política e cultural de massas realizada no nosso país.

Momento alto da vida do Partido Comunista Português que constrói, com o trabalho abnegado de milhares de militantes comunistas e amigos da Festa, uma cidade onde, ao longo de 3 dias, se podem “visitar” todas as regiões de Portugal, ilhas incluídas, encontrando o que nelas melhor se produz como também conhecer quais as suas realidades e qual a influência dos comunistas na luta por melhores condições de vida das populações. Na Festa há lugar para tudo! Para além das regiões, podemos encon-

trar espaço para a juventude, para a emigração e imigração, para o desporto, para o teatro, para o cinema, para a ciência, para as crianças, para a música e para as artes plásticas, com a realização nesta edição da sua XIX Bienal. Na Festa, não é esquecido o Internacionalismo Proletário e, por isso, Partidos Comunistas e progressistas, de todo o mundo, também encontram lugar no Espaço Internacional. Como não podia deixar de ser, inerente a tudo, a Festa do «avante!» é um gigantesco auditório de debate político ao ar livre, por todo o lado se podem encontrar espaços de debate onde podemos e devemos participar, dando o nosso contributo para o seu enriquecimento.

A construção da Festa tem-se desenrolado, nos últimos anos, durante os meses de Junho, Julho e Agosto, e este ano teve já início no dia que sucedeu à grande Marcha Nacional do Povo, realizada pela CDU no passado dia 6 de Junho. Durante estes 3 meses, contam-se largos milhares de horas de trabalho nas jornadas de implantação, onde desde as primeiras marcações do terreno até à subida do ferro, para a posterior aplicação da madeira e a sua pintura e decoração, vai surgindo, fim-de-semana após fim-de-semana, uma Festa diferente

em todas as edições. A participação de todos os militantes e amigos que gostam de experienciar uma forma única de trabalhar, é a base e a garantia para que, na abertura da Festa, tudo esteja a postos e que a Festa esteja mais bonita do que no ano anterior. Tal como é importante a venda antecipada da EP e a divulgação da Festa junto de quem nos rodeia, a participação regular e frequente nas jornadas de trabalho é também forma de divulgar o que a Festa tem de melhor, a sua implantação. E devemos estar certos e convictos que, a qualquer amigo nosso que consigamos convencer a vir construir a Festa, estaremos a proporcionar-lhe uma experiência única de aprendizagem e camaradagem, porque não basta dizer que não há Festa como esta! É preciso demonstrar que ela de facto o é e que passa por todos nós fazê-la melhor a cada ano. Mas a construção da Festa não se esgota nestes meses de verão. A construção inicia-se sempre no encerramento da anterior, primeiro com a limpeza do terreno, depois com o projecto que vai nascendo, também fruto do trabalho colectivo e este ano, com um trabalho redobrado devido a aquisição pelo Partido da Quinta do Cabo, espaço contíguo à Quinta da Atalaia para

alargamento da Festa do «Avante!», para garantir mais e melhor Festa para quem a constrói e para quem a visita.

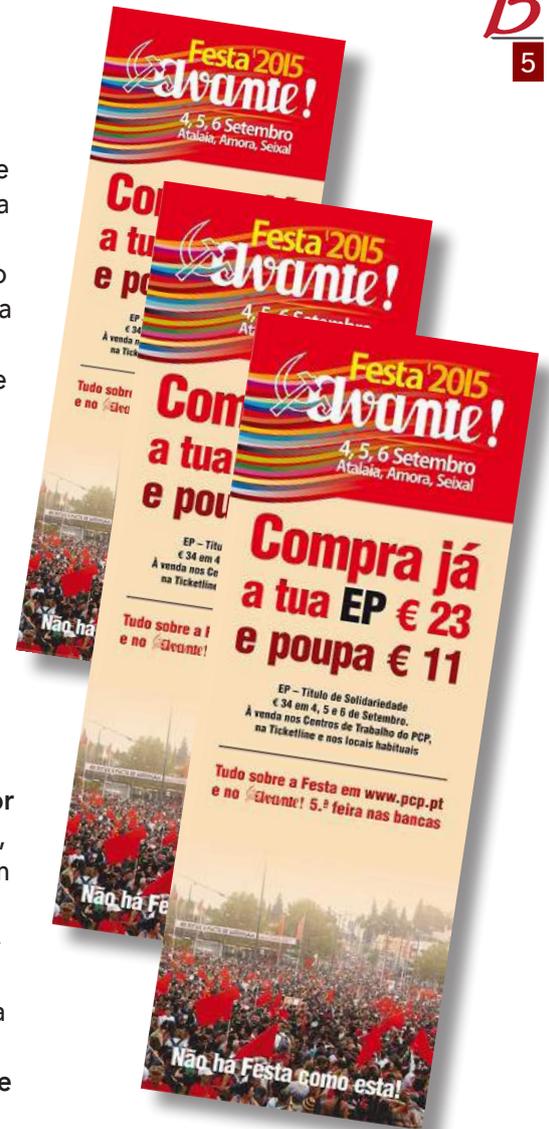
Como toda e qualquer iniciativa do Partido, a Festa está sujeita a agressões de classe, impostas por quem nos explora, tendo estes ao seu dispor poderosos meios. É mais do que evidente o tratamento, ou a falta dele, por parte dos meios de comunicação social. Para além desta desinformação dos media, temos as nossas conhecidas dificuldades financeiras, pelo que se torna sempre uma tarefa árdua e de extrema criatividade a divulgação por todos os meios possíveis da nossa Festa. Mas não é por ser difícil que temos menos vontade para desenvolver mais esta tarefa. É porque somos comunistas e porque sabemos o que implica assumirmos e defendermos o nosso ideal que não temos medo de ir à luta, convictos de que, com maior ou menor dificuldade, conseguiremos atingir os objectivos a que nos propusemos.

A divulgação da Festa tem necessariamente de ter várias frentes de trabalho, podendo estas se prenderem na colagem de um cartaz ou de um muppi, na venda de mais jornais «Avante!», na pintura de um mural na nossa freguesia e na colocação de um pendão ou na divulgação junto dos jovens do Concurso Nacional de Bandas da JCP, na distribuição do jornal dos artistas e/ou na conversa no café do bairro, onde o passa a palavra tem de ser sempre uma forte arma de mobilização e agitação. O Partido coloca à disposição das Organizações uma variada gama de meios centrais de propaganda para divulgarmos a Festa, mas é importante que consigamos soltar amarras destes meios, não que eles sejam obsoletos, pois não o são, mas a criatividade de cada militante e de cada colectivo tem de ser exercitada ao máximo, para que possamos, da melhor forma, colmatar a falta de meios inerente à nossa condição de resistentes e acrescen-

tar mais na divulgação da Festa.

Todos nós já ouvimos, nesta ou naquela reunião, que o que garante uma Festa melhor passa pela venda antecipada da EP. É fácil perceber porque assim o é, porque há pouco dinheiro e poucos meios e porque a própria dimensão da Festa implica uma grande despesa inicial. Porque a madeira, a tinta e a manutenção do ferro, por exemplo, pagam-se caro e é preciso as organizações anteciparem a venda das suas EP, para que seja mais fácil a própria construção e divulgação da Festa. Como tudo na vida do Partido, há uma estreita ligação entre cada uma das tarefas que nos foi atribuída e a venda da EP não foge à regra. **A EP é um Título de Solidariedade, é um contributo pago por todos os construtores e visitantes, que deve ser vendida não como um bilhete ou como um ingresso, mas sim como acto voluntário e militante, inerente à consciência de cada um que a pagamos, porque a Festa será melhor e maior por isso.**

A EP não é lucro, é outra forma de participar. A EP comprada antecipadamente é também construir a Festa e uma venda antecipada da EP é também divulgar a Festa! Tal como é importante a criatividade na divulgação da Festa para além dos meios centrais de propaganda, também o deve ser na venda da EP a amigos, vizinhos e conhecidos, a pessoas que não têm ligação ao Partido ou à CDU. Porque é também na Festa que muitas dessas pessoas vêm conhecer realmente o que é e como é o Partido, sem barreiras de classe e preconceitos. E como todos sabemos, tal como é prioritário ganhar os trabalhadores para a luta concreta nos seus locais de trabalho, também o é alargar a frente de luta, trazendo mais democratas ao Partido e à CDU. Porque só com a força do povo e os valores de Abril no presente e no horizonte, construiremos um país melhor, rumo ao Socialismo e ao Comunismo! ●



Jornadas de Trabalho do Sector Sindical ORL



Julho
Dia 11
Dia 25

Agosto
Dia 8
Dia 22

Dia 28 de Agosto
Jornada de Mobilização Geral

Mediterrâneo

Guerra, Pobreza e Morte



Temos vindo a assistir, no Mediterrâneo, em consequência de enormes fluxos de migrantes e refugiados, a uma verdadeira tragédia humanitária, com milhares de vítimas mortais e milhões de deslocados.

O Mar mediterrânico transformou-se num permanente cemitério. Só desde o início deste ano, já morreram afogadas cerca de 2 mil pessoas, que tentavam emigrar ou que procuravam asilo na Europa.

As agressões e ingerências imperialistas e vários conflitos armados produziram até à data, mais de 4 milhões de refugiados Palestínios, 200.000 refugiados Saharais, 9 milhões de Sírios deslocados e refugiados, 2 milhões de Iraquianos deslocados. Aumenta também incessantemente, a fuga de cidadãos do Afeganistão e da Líbia, países dilacerados pelas invasões e ocupações das grandes potências ocidentais, a juntar aos milhões que morrem de fome na Somália, Eritreia e outros países africanos. Atentemos nas agressões e ingerências movidas pelos Estados Unidos e pelas maiores potências europeias - como a França, Itália e Reino Unido - na Líbia, Síria, Mali, Chade e outros. Para não falar da conivência encapotada das grandes potências capitalistas, cada vez mais evidente, com bandos armados terroristas como o "Exército Islâmico", que, com apoios claros do

regime turco e das monarquias feudais árabes, principais aliados das multinacionais do ocidente, semeiam a morte, o caos e a desestabilização de vários países da região.

A tragédia humanitária em curso no Mediterrâneo tem como causa de fundo a política expansionista e neocolonial do imperialismo e particularmente da UE e das suas principais potências, em relação aos países do sul do Mediterrâneo onde, a coberto de um pretenso apoio à "Primavera Árabe", o que têm desenvolvido é o saque desenfreado dos recursos naturais, impedindo o desenvolvimento soberano destes povos agredidos, ocupados e explorados.

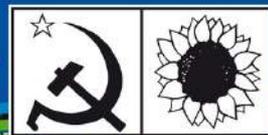
Os poderosos fluxos de populações, que tentam sair da pobreza, da insegurança e da devastação da guerra, procurando emprego ou asilo, são ainda aproveitados por redes de tráfico humano, que usam o desespero de milhares de pessoas em situação de profunda debilidade e vulnerabilidade. É tempo de parar com a guerra, a morte e o rasto de pobreza nesta região mediterrânica. Chega de ingerências e de agressões imperialistas. Basta de hipocrisia e de cinismo das instituições e governos europeus. Os migrantes e os refugiados em busca de asilo têm direito à vida e à inclusão social em condições de igualdade e solidariedade. O Partido Comunista Português tem afirmado com vigor, a nível nacional e através dos seus deputados no Parlamento Europeu, que é necessária e urgente uma mudança de políticas na UE, que conduzam à adopção de me-

didias e mecanismos eficazes e seguros de gestão dos movimentos migratórios e de direito de asilo, na base do acolhimento solidário e humanista destes cidadãos, garantindo o seu resgate e salvamento, em vez de se aumentar em os recursos para operações militares de larga escala e para patrulhar as fronteiras, em vez de salvar vidas.

A paz, a segurança, o bem-estar económico e social na região só podem ser alcançados com o fim da agressão e ingerência militar e económica e no respeito pela soberania dos Estados e do seu desenvolvimento económico e social.

No que respeita à UE, em vez de agressão, ingerência e neocolonialismo o que se exige são programas de cooperação que ajudem realmente no combate ao subdesenvolvimento e à pobreza do Norte de África, Médio Oriente e África Subsaariana e não dos que permitem às multinacionais o aumento da exploração, servindo-se dos actuais programas e parcerias com estes países; exige-se também um processo de renegociação e cancelamento da dívida pública desses países, que resulta sobretudo desses acordos e parcerias de cariz neocolonial.

O PCP reafirma que prosseguirá a sua firme intervenção e luta pelo fim das agressões imperialistas e pela paz na região mediterrânica e por políticas migratórias e de asilo, do governo português e da União Europeia, que ponham em primeiro lugar o direito à vida e à dignidade humana, a solidariedade e a inclusão social. ●



CDU - Soluções para uma vida melhor!

Trabalho, Honestidade, Competência

No quadro da luta pela política patriótica e de esquerda que propomos aos trabalhadores e ao povo, as eleições legislativas têm enorme importância!

Associada à luta dos trabalhadores e das populações pelo fim da política de direita que tem vindo a destruir o país ao longo de 39 anos, as eleições legislativas constituem um momento em que os trabalhadores e o povo português têm a oportunidade de alterar o rumo de desastre nacional a que PS, PSD e CDS têm conduzido Portugal.

É por isso fundamental a informação e o esclarecimento sobre as propostas do PCP e da CDU, mobilizando e participando nas dezenas de sessões, debates, iniciativas dirigidas a inúmeras áreas e sectores, contactos com trabalhadores e população que estão a ser realizados, combatendo o brutal e inaceitável silenciamento a que os órgãos de comunicação social maniatados pela classe dominante relegam as nossas iniciativas e propostas.

A extraordinária **Marcha nacional A Força do Povo** realizada em 6 de Junho pela CDU, uma força imensa que trouxe à Av. da Liberdade mais de 100 mil pessoas, foi uma inequívoca demonstração de unidade, determinação e confiança na luta por um Portugal com futuro.

A Marcha foi também a prova de que temos muitos milhares de militantes, activistas e simpatizantes da CDU para levar a cabo as lutas que teremos de travar, de que sobressaem as

eleições legislativas e o necessário reforço da CDU.



É crucial o contacto com os trabalhadores e a sua mobilização para a luta, para a concretização de uma alternativa política, patriótica e de esquerda vinculada aos valores de Abril, levando essa luta até ao voto. É neste quadro que está em curso a recolha de assinaturas do postal de apoio à CDU por membros de ORTs e a realização de um Almoço Nacional no dia 27 de Junho, no pavilhão da Siderurgia Nacional (Paio Pires – Seixal), com a participação de Jerónimo de Sousa.

Também os Trabalhadores em Estruturas Sindicais estão a subscrever o seu Manifesto apelando ao voto na CDU, certos de que há uma política alternativa, patriótica e de esquerda, capaz de responder aos problemas do País e às aspirações dos trabalhadores e do povo.

O Programa Eleitoral da CDU, que será apresentado no próximo dia 27 de Julho (Hotel Corinthia junto a Sete Rios) e para cuja construção se realizaram 14 audições e mais de 30 sessões em todo o país, tem como eixos centrais:

- Renegociação da dívida, nos seus montantes, juros e prazos
- Promoção e valorização da produção nacional e a criação de emprego
- Controlo dos Sectores Estratégicos, com a recuperação para o controlo público de sectores e empresas estratégicas, designadamente do sector financeiro;
- Aumento de salário e pensões com a valorização dos salários, pensões e rendimentos dos trabalhadores e do povo com a devolução do que foi roubado e a valorização do trabalho e dos trabalhadores
- Defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, designadamente dos direitos à educação, à saúde, à protecção social e à cultura;
- Outra política fiscal que desagrave a carga sobre os trabalhadores e as PME e tribute fortemente os rendimentos e o património do grande capital, os seus lucros e a especulação financeira;
- Defesa da Soberania Nacional. Rejeição da submissão às imposições do Euro e da União Europeia, recuperando para o País a sua soberania económica, orçamental e monetária.

Com a luta dos trabalhadores e do povo e o reforço da CDU contribuiremos para a construção da alternativa política patriótica e de esquerda vinculada aos valores de Abril!

A LUTA não vai de férias !

O Verão está aí e, para a maioria dos portugueses, Verão significa ter férias, ir à praia, à terra, significa descanso e descontração... Mas, na verdade, sabemos bem que, para muitos milhares de portugueses, a realidade é bem diferente!

Porque muitos são os que têm um salário tão cortado que mal chega para as despesas do dia-a-dia, porque para muitos, o subsídio de férias foi diluído mensalmente no pagamento por duodécimos, porque muitos são os que precisam aproveitar os dias para fazer uns "biscates" e receber um dinheiro extra que ajude no início de mais um ano lectivo e, para muitos outros, as "férias" são forçadas e vão já bem longas, que o que mais queriam mesmo era ter trabalho...

O Verão está aí e como vem sendo hábito, o governo aproveita a época de férias para brindar os trabalhadores e o povo com mais umas quantas malfeitorias, desta feita disfarçadas com uma ou outra medida eleitoralista, anunciada que está já a sua derrota eleitoral nas próximas Legislativas. Com as temperaturas altas que se têm feito sentir neste mês de Junho, por entre santos e sardinhas, também a luta tem sido muita: em defesa da carreira docente e da escola pública, pelo fim das mortes no Mediterrâneo, em defesa dos salários e das condições de trabalho na restauração e hotelaria, pela publicação dos Acordos com 35 horas de trabalho para todos sem adaptabilidade nem banco de horas na administração local, contra a privati-

zação dos transportes e por um serviço público de qualidade, em defesa da cultura, só para citar alguns exemplos da luta que temos travado em Lisboa por estes dias. Uma luta que não pode e não vai parar, uma luta que, por muito que seja o cansaço, requer de todos nós mais um esforço: na sua divulgação, no esclarecimento dos trabalhadores e da população quanto aos seus motivos, no seu envolvimento, mobilização e participação. Porque, tal como muitos milhares de portugueses, a luta não vai de férias!

E, no imediato, temos já em curso aquelas que serão, sem dúvida, duas grandes acções. Porque os trabalhadores não esquecem e não perdoam o corte nos salários e nas pensões, o aumento da jornada de trabalho, o roubo dos direitos, a destruição das carreiras e as tantas mentiras vendidas pelo governo, Sexta-feira, dia 26 de Junho, os trabalhadores da Administração Pública vão responder ao apelo da Frente Comum e levar o seu descontentamento até à Assembleia da República.

E logo no início de Julho, a luta dos



trabalhadores dos transportes conta com o apoio da CDU. Dia 2 de Julho seremos certamente muitos a marcar presença na Marcha que se vai realizar do Largo do Camões – onde concentraremos pelas 18h00 – até à Estação do Rossio e a envergar a camisola da defesa dos transportes públicos, contra as privatizações, fusões e subconcessões que o governo quer fazer, numa clara delapidação do património nacional.

É tempo de dizer BASTA!

Porque todos somos poucos para travar esta brutal ofensiva, junta-te a nós!

Na rua, como nas urnas, vamos continuar a lutar pelos valores de Abril no futuro de Portugal.

Se quiseres dar o teu contributo para este boletim, envia-nos os teus textos ou sugestões para boletim.tes@gmail.com

BOLETIM
DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
DAS ESTRUTURAS SINDICAIS